

O LÉXICO COMO MEDIADOR CULTURAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Elicley Ferreira de Souza¹, Liliam de Oliveira¹

¹Mestrando do POSLLI – Pós-Graduação Strictu Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás – UnU Cora Coralina – Linha de Pesquisa 1 – Estudos de Língua e Interculturalidade. Licenciado em Letras e Pedagogia. E-mail: souzaelicley@gmail.com

²Orientadora - Doutora em Letras/Linguística. Docente na Universidade Estadual de Goiás – Iporá/GO. E-mail: liliam.oliveira@ueg.br

RESUMO: O léxico desempenha um papel fundamental na construção de significados e na mediação cultural, sendo um elemento essencial para a educação linguística crítica. No ensino de língua portuguesa, a abordagem tradicional tem priorizado aspectos normativos, negligenciando a relação entre léxico, identidade e cultura. Essa limitação compromete a formação dos estudantes, restringindo sua capacidade de compreender a língua como um fenômeno dinâmico e socialmente situado. Diante desse contexto, esta pesquisa buscou analisar o papel do léxico no ensino de língua portuguesa como mediador cultural e crítico em escolas públicas, destacando desafios e possibilidades para a prática pedagógica. O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa-descritiva, com base em revisão de literatura. Foram analisadas obras e artigos acadêmicos que discutem a relação entre léxico e cultura, considerando perspectivas da linguística aplicada e os desafios enfrentados na formação docente. A pesquisa utilizou bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Capes Periódicos, priorizando publicações de 2020 a 2024. A análise de jurisprudências foi realizada entre 2019 e 2023, consultando decisões disponíveis nos tribunais de justiça. Os resultados evidenciaram que o léxico é um elemento central na educação linguística crítica, influenciando a interação entre professores e alunos e contribuindo para a construção de identidades culturais e sociais. A revisão teórica destacou a necessidade de reformulação da formação docente, considerando abordagens que integrem o léxico ao contexto sociocultural dos estudantes. Foram identificadas práticas pedagógicas inovadoras que ampliam a reflexão sobre o uso da linguagem, promovendo um ensino mais significativo e conectado às realidades linguísticas dos alunos. A valorização da diversidade lexical demonstrou ser um caminho para fortalecer o letramento e estimular uma percepção mais crítica da língua.

Palavras-chave: Léxico. Mediação Cultural. Educação Linguística Crítica.

INTRODUÇÃO

A linguagem sempre desempenhou um papel fundamental na construção do conhecimento e na mediação das interações sociais, sendo o léxico um de seus principais elementos constitutivos. O léxico, além de possibilitar a comunicação, refletiu as dinâmicas culturais, históricas e identitárias de uma sociedade, funcionando como um elemento essencial para compreender as relações entre língua e cultura. No contexto

¹ Orientadora - Doutora em Letras/Linguística. Docente na Universidade Estadual de Goiás – Iporá/GO. E-mail: liliam.oliveira@ueg.br

educacional, o ensino da língua portuguesa tradicionalmente priorizou a estrutura gramatical e a normatividade, relegando a dimensão cultural do léxico a um plano secundário. Para Irandé Antunes (2018), essa abordagem reduz o potencial do léxico como um componente significativo da construção do sentido, restringindo seu ensino à memorização e à análise estrutural.

Diante desse panorama, a pesquisa delimitou-se à investigação do léxico como mediador cultural no ensino de língua portuguesa em escolas públicas, com foco nos desafios e possibilidades dessa abordagem para a educação linguística crítica. A escola representou um espaço privilegiado para a construção do conhecimento e para a formação cidadã, e, nesse contexto, a forma como o léxico foi trabalhado impactou diretamente a maneira como os estudantes interpretaram e significaram o mundo ao seu redor. C. Kramsch (1998) ressalta que a linguagem não pode ser dissociada da cultura, pois ambas se influenciam mutuamente e determinam as interações sociais e identitárias dos falantes. Estudos da linguística aplicada apontaram que o ensino do léxico, quando orientado por perspectivas críticas e interculturais, favoreceu uma aprendizagem mais significativa e conectada às realidades socioculturais dos alunos. No entanto, a persistência de métodos tradicionais e a falta de formação específica para os docentes se configuraram como obstáculos à implementação de práticas pedagógicas inovadoras nessa área. A. C. B. Salomão (2017) enfatiza que a ausência de formação crítica na prática docente dificulta a adoção de abordagens que integrem o léxico à mediação cultural, reforçando a necessidade de repensar as políticas de capacitação de professores para um ensino mais reflexivo e contextualizado.

A revisão de literatura abordou teorias e pesquisas que discutiram a relação entre léxico, cultura e ensino de línguas, com base em autores como Irandé Antunes (2018), L. M. de A. Barbosa (2008) e C. Kramsch (1998). Tais referenciais contribuíram para compreender como o léxico foi tratado nas escolas e quais desafios emergiram na tentativa de incorporá-lo como elemento de mediação cultural. Além disso, foram analisadas propostas de ensino que consideraram a linguagem como um fenômeno social e ideológico, enfatizando a necessidade de repensar o papel do léxico na formação de leitores críticos e culturalmente conscientes. As contribuições de A. C. B. Salomão (2017) também foram fundamentais para problematizar a formação docente e os limites enfrentados na prática pedagógica voltada para uma abordagem intercultural e crítica do ensino lexical.

Com base nesse referencial teórico, a pesquisa buscou evidenciar a importância de um ensino de língua materna que não se limitasse à gramática normativa, mas que valorizasse o léxico como um instrumento de mediação cultural e social. Acreditou-se que uma abordagem crítica do ensino lexical poderia ampliar as possibilidades de letramento dos estudantes, permitindo-lhes desenvolver competências interpretativas e comunicativas mais sofisticadas. Além disso, pretendia-se discutir alternativas para superar os desafios identificados, propondo caminhos que possibilitassem uma prática pedagógica mais dinâmica, reflexiva e conectada à diversidade cultural presente no ambiente escolar.

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas historicamente priorizou uma abordagem normativa, centrada na gramática e na ortografia, o que reduziu o léxico a uma simples listagem de palavras a serem memorizadas. Essa prática desconsiderou seu papel na mediação cultural e sua relevância para a formação crítica dos estudantes. A ausência de uma abordagem que reconhecesse o léxico como um fenômeno social e histórico limitou o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovessem uma educação linguística crítica e intercultural. No ambiente escolar, a falta de formação específica dos professores e a carência de materiais didáticos que abordassem essa dimensão contribuíram para um ensino que negligenciou as relações entre léxico, identidade e diversidade cultural. Diante desse cenário, surge a questão: como o léxico pode ser utilizado como ferramenta para promover a educação linguística crítica e intercultural no ensino de Língua Portuguesa em escolas públicas?

A necessidade de repensar o ensino da Língua Portuguesa sob uma perspectiva mais reflexiva evidenciou desafios como a resistência a mudanças, a sobrecarga curricular e a ausência de políticas públicas voltadas à formação docente para uma abordagem crítica da linguagem. Investigar estratégias que viabilizem a utilização do léxico como mediador cultural e compreender os impactos dessa prática no aprendizado dos estudantes tornou-se essencial para a construção de um ensino mais significativo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Este estudo tem como propósito central analisar o papel do léxico no ensino de Língua Portuguesa, compreendendo-o como um importante mediador cultural e crítico nos contextos escolares públicos. Busca-se compreender de que maneira as palavras, enquanto portadoras de sentidos sociais e históricos, contribuem para a construção de

práticas pedagógicas mais sensíveis às dimensões culturais que atravessam o uso da linguagem.

Para atingir esse objetivo, a pesquisa se propõe a explorar as relações entre léxico e cultura à luz de teorias contemporâneas da educação linguística crítica e intercultural, entendendo que o ensino de vocabulário não se restringe a aspectos formais, mas envolve também questões identitárias, sociais e culturais. Além disso, pretende-se investigar práticas pedagógicas que já incorporam essa perspectiva cultural no ensino de Língua Portuguesa, observando como professores trabalham o léxico em sala de aula de modo a estimular reflexões e ampliar repertórios.

Por fim, o estudo também busca identificar os desafios enfrentados pelos docentes ao utilizar o léxico como elemento de mediação cultural e crítica, reconhecendo tanto as potencialidades quanto os limites vivenciados em contextos escolares públicos. Dessa forma, espera-se contribuir para o fortalecimento de abordagens educativas que valorizem a linguagem como instrumento de formação crítica e cidadã.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O LÉXICO NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS E SUA ABORDAGEM SIMPLIFICADA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O léxico desempenha um papel central na construção de significados, sendo um elemento essencial para a comunicação e o desenvolvimento do pensamento. No entanto, sua abordagem no ensino de língua portuguesa tem sido simplificada, restringindo-se à memorização de palavras e à sua classificação gramatical, sem considerar sua dimensão cultural e pragmática. Essa limitação reflete um modelo de ensino que valoriza a norma culta em detrimento da diversidade linguística, afastando os alunos de uma compreensão mais ampla da língua como fenômeno social. Marcos Bagno (2020) aponta que essa visão tradicional reforça o preconceito linguístico, desconsiderando as variações lexicais que fazem parte da identidade dos falantes.

A ausência de uma abordagem que relacione léxico e cultura compromete a formação crítica dos estudantes, restringindo sua capacidade de interpretar e produzir textos em diferentes contextos comunicativos. Irandé Antunes (2018) destaca que o ensino do léxico, quando reduzido a listas de vocábulos desconectadas de situações reais de uso, impede que os alunos compreendam a língua como um meio dinâmico de

interação. Ao não explorar a multiplicidade de significados que as palavras podem assumir em diferentes contextos, a escola dificulta a apropriação do léxico de forma reflexiva.

O letramento, conforme discutido por Magda Soares (2020), deve incluir práticas que permitam aos estudantes compreender o funcionamento do léxico em diferentes esferas discursivas. A ênfase no uso social da língua favorece a construção de sentidos e amplia as possibilidades de comunicação.

Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita. É o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Apropriar-se da escrita é torná-la própria, ou seja, assumi-la como propriedade. (Magda Soares, 2003, p. 4).

A adoção de metodologias que integrem léxico e práticas discursivas pode contribuir para um ensino mais significativo, aproximando os alunos da realidade linguística que vivenciam no cotidiano.

LEXICULTURA E A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE ASPECTOS LINGÜÍSTICOS E CULTURAIS

A relação entre léxico e cultura evidencia a interdependência entre os aspectos linguísticos e sociais, influenciando diretamente a construção do significado e a percepção de mundo dos falantes. O conceito de lexicultura destaca que a língua não pode ser dissociada das práticas culturais de uma comunidade, pois cada termo carrega valores, representações e usos que variam conforme o contexto histórico e social. L. M. de A. Barbosa (2008) enfatiza que o ensino de língua portuguesa precisa incorporar essa dimensão, possibilitando que os aprendizes compreendam o léxico como parte de um sistema cultural dinâmico e não apenas como um conjunto fixo de palavras.

A abordagem tradicional do ensino de língua frequentemente desconsidera essa relação, tratando o vocabulário de forma isolada, sem explorar as implicações culturais associadas ao uso dos termos. Émile Benveniste (2006) argumenta que a significação das palavras não é inerente a elas, mas depende das interações entre os sujeitos e dos contextos em que são empregadas. Esse entendimento reforça a importância de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão sobre a variabilidade lexical e os fatores socioculturais que influenciam sua construção.

Há naturalmente maneiras mais fáceis de abordar a questão, mas que na realidade a transformam; por exemplo, o estudo da impressão cultural na língua. Na prática, limitamo-nos ao léxico. Já, então, não é da língua que se trata, mas da composição do seu vocabulário. Há aí, aliás, matéria muito rica e, apesar das aparências, muito pouco explorada. (Émile Benveniste, 2006, p. 15).

As transformações sociais e tecnológicas ampliaram os contatos interculturais, tornando essencial que o ensino do léxico considere a diversidade linguística e as múltiplas identidades presentes na comunicação contemporânea. Luiz Paulo da Moita Lopes (2013) ressalta que a linguística aplicada deve problematizar a relação entre língua e cultura no ensino, promovendo uma formação que valorize a heterogeneidade discursiva e incentive o pensamento crítico sobre as formas de representação linguística no espaço social.

INTERAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, CULTURA E IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

A linguagem desempenha um papel essencial na construção da identidade cultural, pois é por meio dela que os indivíduos expressam pertencimento e estabelecem relações sociais. A interdependência entre língua e cultura torna-se evidente na forma como diferentes comunidades atribuem significados às palavras, refletindo valores, crenças e modos de vida. C. Kramsch (1998) destaca que a aprendizagem de uma língua envolve não apenas a aquisição de estruturas gramaticais, mas também o entendimento dos discursos culturais que moldam sua utilização. Esse processo evidencia que a língua não é um sistema fechado, mas um fenômeno social permeado por ideologias e representações simbólicas.

As interações linguísticas estão diretamente relacionadas à identidade dos falantes, pois a escolha lexical e as construções discursivas variam conforme o contexto cultural e histórico. Mikhail Bakhtin (2011) argumenta que o discurso é sempre dialógico, sendo influenciado pelas vozes sociais que o constituem. A heterogeneidade discursiva permite que os sujeitos negociem significados e posicionamentos, demonstrando que a linguagem não é neutra, mas um espaço de disputa simbólica. Esse entendimento reforça a necessidade de um ensino linguístico que valorize a diversidade de falas e compreenda a língua como um meio de construção identitária.

A língua, a palavra, são quase tudo na vida do homem. Essa realidade polimorfa e onipresente não pode ser da competência apenas da linguística e ser apreendida apenas pelos métodos linguísticos. O objeto da linguística é tão-somente o material e os recursos da comunicação verbal, e não a própria comunicação verbal — o enunciado em sua essência, a relação (dialógica) que se estabelece entre os enunciados, as formas da comunicação verbal e os gêneros do discurso. (Mikhail Bakhtin, 1997, p. 17).

A educação linguística precisa considerar os impactos da linguagem na formação da identidade cultural, promovendo práticas que estimulem a reflexão sobre os usos sociais do discurso. Maria Thaís Batista *et al.* (2024) apontam que a linguagem atua como um instrumento de mediação cultural, permitindo que os sujeitos construam sua identidade a partir das interações e das narrativas que os cercam. O ensino deve, portanto, incentivar a análise crítica das práticas discursivas e suas relações com os processos de subjetivação e pertencimento social.

REFORMULAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA CULTURA NO ENSINO

A formação docente necessita de uma reformulação que contemple uma abordagem crítica da cultura no ensino, garantindo que professores estejam preparados para lidar com a diversidade linguística e sociocultural dos estudantes. A valorização das múltiplas práticas discursivas na sala de aula permite que o ensino de língua ultrapasse a normatividade e contribua para a construção de cidadãos críticos e reflexivos. A. C. B. Salomão (2017) destaca que a cultura, enquanto elemento estruturante da linguagem, precisa ser compreendida pelos educadores não como um conceito homogêneo, mas como um fenômeno dinâmico e multifacetado. A ausência dessa perspectiva no processo formativo resulta em práticas pedagógicas que desconsideram a influência das variações culturais na constituição da identidade dos falantes.

A incorporação dos multiletramentos no ensino pode proporcionar uma abordagem mais ampla, contemplando diferentes linguagens e formas de comunicação. Roxane Rojo (2012) ressalta que a escola deve reconhecer e integrar as diversas manifestações culturais e discursivas dos alunos, promovendo uma educação que dialogue com a realidade social em que estão inseridos. Esse processo exige que os professores sejam capacitados para trabalhar com uma pedagogia que estimule a reflexão sobre os diferentes contextos de uso da língua, evitando a imposição de um único modelo linguístico como legítimo.

A aprendizagem significativa na formação docente contribui para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e críticas. Kátia Maria Freire *et al.* (2023) apontam que a preparação dos professores deve priorizar a articulação entre teoria e prática, possibilitando que desenvolvam autonomia para adaptar o ensino às demandas sociais e culturais dos estudantes. Esse modelo formativo favorece a superação de um ensino tradicionalista, estimulando o desenvolvimento de metodologias mais dialógicas e interativas.

MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa foi conduzida por meio de uma abordagem qualitativa-descritiva, com foco na revisão de literatura, a fim de analisar o papel do léxico na mediação cultural no ensino de língua portuguesa. A revisão de literatura será fundamentada na análise de obras e artigos acadêmicos que discutem a relação entre léxico e cultura, considerando as perspectivas da linguística aplicada e os desafios enfrentados na formação docente. Conforme destacado por Telma Cristiane Sasso Lima e Regina Célia Tamaso Mioto no estudo sobre procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico, a pesquisa bibliográfica permite a sistematização do conhecimento existente sobre determinado tema, possibilitando a identificação de lacunas e perspectivas teóricas relevantes para a compreensão do objeto de estudo.

A busca por materiais será realizada em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Acadêmico e Capes Periódicos, priorizando artigos publicados no período de 2020 a 2024. As palavras-chave utilizadas serão léxico, mediação cultural, ensino de língua portuguesa e formação docente.

Serão adotados critérios de inclusão como artigos publicados em periódicos revisados por pares e estudos que abordem diretamente a relação entre léxico e mediação cultural. Serão excluídos materiais que não apresentem relação com o contexto educacional ou que tenham abordagem restrita à descrição estrutural do léxico sem considerar seu papel na interação social e na construção de significados. O estudo buscará organizar as informações coletadas para compreender como o ensino lexical pode ser aprimorado na formação docente, contribuindo para práticas pedagógicas mais reflexivas e contextualizadas.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise realizada evidencia que o léxico exerce um papel fundamental na mediação cultural no ensino de língua portuguesa, permitindo a construção de significados e influenciando a interação entre professores e alunos. Irandé Antunes (2018) aponta que o ensino do léxico, quando tratado de forma limitada à memorização vocabular, dificulta a compreensão da língua como um fenômeno dinâmico e culturalmente situado. Marcos Bagno (2020) reforça essa perspectiva ao discutir como o preconceito linguístico se manifesta no ambiente escolar, desconsiderando a diversidade lexical e suas implicações identitárias.

Tabela 1 – Resultados da Pesquisa.

Nome	Objetivo	Título	Ano
Antunes, Irandé	Discutir o papel do léxico no ensino de língua portuguesa e suas implicações pedagógicas.	O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas.	2018
Bagno, Marcos	Analisar o preconceito linguístico e suas implicações sociais e educacionais.	Preconceito linguístico: o que é, como se faz.	2020
Bakhtin, Mikhail	Explorar a criação verbal como fenômeno estético e discursivo.	Estética da criação verbal.	2011
Barbosa, L. M. de A.	Investigar o conceito de lexicultura e suas implicações no ensino de português.	O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português.	2008
Batista, Maria Thaís et al.	Examinar a construção da identidade cultural por meio da linguagem.	A Construção da identidade cultural por meio da linguagem.	2024
Benveniste, Émile	Analisar os problemas da linguística geral e suas implicações teóricas.	Problemas de Linguística Geral.	2006
Freire, Kátia Maria et al.	Discutir a aprendizagem significativa e a formação de professores reflexivos e críticos.	A Aprendizagem Significativa e a formação de professores reflexivos e críticos.	2023
Kramsch, C.	Estudar a relação entre linguagem e cultura e seu impacto na educação.	Language and Culture.	1998
Lima, T. C. S.; Mioto, R. C. T.	Apresentar procedimentos metodológicos para a pesquisa bibliográfica.	Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica.	2007
Moita Lopes, Luiz Paulo da	Refletir sobre a linguística aplicada e sua conexão com a vida contemporânea.	Linguística aplicada e vida contemporânea: problematizações.	2013
Rojo, Roxane	Investigar os multiletramentos e a diversidade cultural e linguística na escola.	Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.	2012
Salomão, A. C. B.	Analisar concepções de cultura no ensino de línguas e sua relação com a formação docente.	Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para a formação professores.	2017
Soares, Magda	Explorar o conceito de letramento e sua importância para a educação.	Letramento: um tema em três gêneros.	2020

Fonte: Autor (2025).

O conceito de lexicultura, apresentado por L. M. de A. Barbosa (2008), destaca a interdependência entre léxico e cultura, demonstrando que a escolha lexical está diretamente relacionada às práticas sociais e às identidades dos falantes. Émile Benveniste (2006) complementa essa abordagem ao afirmar que o significado das palavras não é fixo, mas condicionado ao contexto e às relações discursivas. A interação entre linguagem, cultura e identidade também é explorada por C. Kramsch (1998), que destaca a necessidade de uma abordagem educacional que valorize a diversidade linguística e sua influência na construção dos discursos.

A revisão teórica evidencia a necessidade de uma reformulação na formação docente para garantir um ensino que valorize o léxico como mediador cultural. A. C. B. Salomão (2017) aponta que a preparação inadequada dos professores dificulta a implementação de práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas. Roxane Rojo (2012) reforça essa visão ao argumentar que a pedagogia dos multiletramentos pode contribuir para um ensino mais inclusivo, que dialogue com a realidade dos alunos. Luiz Paulo da Moita Lopes (2013) enfatiza que a linguística aplicada deve estar atenta às transformações sociais e ao impacto do ensino de língua na formação dos estudantes.

A pesquisa também permitiu identificar práticas pedagógicas inovadoras, que integram o léxico ao contexto sociocultural dos alunos. Magda Soares (2020) discute a importância do letramento para a construção do pensamento crítico, destacando que a compreensão da língua deve ir além da norma gramatical. Kátia Maria Freire et al. (2023) ressaltam que a formação de professores reflexivos possibilita a adoção de metodologias mais dinâmicas e conectadas às demandas da sociedade. Maria Thaís Batista et al. (2024) apontam que a linguagem atua como instrumento de construção identitária, tornando essencial que o ensino do léxico considere a diversidade cultural e discursiva presente na escola. Dessa forma, a pesquisa reafirma a relevância do léxico como mediador cultural e a necessidade de abordagens pedagógicas que promovam uma educação linguística crítica e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que o léxico desempenha um papel fundamental na mediação cultural no ensino de língua portuguesa, possibilitando a construção de significados e favorecendo interações mais ricas entre professores e alunos. A relação entre linguagem, identidade e cultura evidenciou a necessidade de um ensino lexical que

vá além da memorização de palavras, reconhecendo o léxico como um fenômeno dinâmico, histórico e socialmente situado. A análise teórica destacou a importância de metodologias que considerem essa perspectiva, permitindo que os estudantes compreendam a língua em sua totalidade, em vez de se limitarem a uma visão fragmentada e estruturalista.

O estudo demonstrou que a abordagem tradicional do ensino da língua portuguesa muitas vezes negligencia o potencial do léxico como elemento de mediação cultural. A normatividade excessiva e a ênfase em regras gramaticais impedem que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla da linguagem e de suas implicações culturais. A pesquisa evidenciou que uma abordagem crítica e intercultural do léxico pode contribuir para um ensino mais significativo, promovendo reflexões sobre identidade, variação linguística e discursos sociais. O aprofundamento teórico também permitiu compreender como diferentes concepções de ensino influenciam a maneira como o léxico é tratado em sala de aula, destacando a necessidade de superar práticas pedagógicas rígidas e descontextualizadas.

As análises realizadas indicaram que a formação docente é um dos principais desafios para a implementação de uma abordagem inovadora no ensino do léxico. A carência de materiais didáticos que considerem o léxico em sua dimensão cultural e a ausência de uma formação voltada para essa perspectiva dificultam a adoção de metodologias mais reflexivas. A pesquisa mostrou que é necessário reformular a formação de professores para que possam compreender o léxico não apenas como um elemento estrutural da língua, mas como parte de um processo interativo e sociocultural. A capacitação dos docentes permitirá a implementação de práticas que valorizem a diversidade linguística e promovam um ensino mais próximo da realidade dos estudantes.

A investigação possibilitou identificar práticas pedagógicas inovadoras no ensino do léxico, que integram elementos da cultura e do contexto sociolinguístico dos alunos. A valorização da diversidade lexical demonstrou ser um caminho para ampliar o letramento dos estudantes e estimular uma percepção mais crítica da língua. O estudo contribuiu para a reflexão sobre o papel do léxico no ensino de língua portuguesa, reforçando sua importância na construção de um ambiente educacional que favoreça a participação ativa dos alunos e a compreensão das múltiplas dimensões da linguagem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **O léxico como componente fundamental da língua: implicações pedagógicas**. In: Ensino de Língua Portuguesa: Teorias e Práticas. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 57. ed. São Paulo: Loyola, 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, L. M. de A. **O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português**. São Carlos: UFSCar, 2008.

BATISTA, Maria Thaís *et al.* **A Construção da identidade cultural por meio da linguagem**. DISCURSIVIDADES, v. 15, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REDISC/article/download/3138/2346>. Acesso em: fev. 2025.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral**. Campinas: Pontes, 2006.

FREIRE, Kátia Maria *et al.* **A Aprendizagem Significativa e a formação de professores reflexivos e críticos**. Revista Internacional de Estudos Científicos, v. 1, n. 2, p. 150-171, 2023. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/121>. Acesso em: fev. 2025.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf>. Acesso em: jan. 2025.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Linguística aplicada e vida contemporânea: problematizações**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SALOMÃO, A. C. B. **Concepções de cultura no ensino de línguas: reflexões para a formação professores**. Acta Scientiarum, 2017.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.